PALESTRA

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Palestra de Raimund Hoghe
sobre o seu trabalho, ilustrada com projecção de vídeos

Pier Paolo Pasolini escreveu sobre lançar o corpo na luta. As suas palavras inspiraram-me para subir ao palco. As minhas outras fontes de inspiração foram a realidade à minha volta, o tempo em que vivo, as minhas memórias da história, as pessoas, as imagens, os sentimentos, e o poder e a beleza da música, além do confronto com o próprio corpo que, no meu caso, não corresponde aos ideais convencionais de beleza. É importante ver corpos em cena que não correspondem à norma – não só por razões históricas, mas também por causa dos desenvolvimentos actuais que estão a conduzir os seres humanos para um estatuto de objectos de *design*. Quanto ao sucesso: o importante é podermos trabalhar e seguir o nosso caminho – com ou sem sucesso. O que faço é, simplesmente, o que tenho que fazer.
Raimund Hoghe

© Rosa Frank

Raimund Hoghe nasceu em Wuppertal e começou a sua carreira a escrever, para o semanário alemão *Die Zeit*, retratos de personagens estranhos e celebridades, que posteriormente foram compilados em vários livros. Entre 1980 e 1990 foi dramaturgo do Tanztheater Wuppertal, de Pina Bausch, o que veio igualmente a dar origem a mais dois livros. Desde 1989 que cria as suas próprias peças para actores e bailarinos, e desde 1992 que mantém colaboração com o artista visual Luca Giacomo Schulte. Em 1994 criou o primeiro solo para si próprio, *Meinwärts*, apresentado na Culturgest em 1997, que, juntamente com os subsequentes *Chambre séparée* (1997) e *Another Dream* (2000), constitui uma trilogia sobre o século XX. Entre as suas criações seguintes, podem citar-se *Sarah, Vincent et moi* (2002), *Young People, Old Voices* (2002), que esteve na Culturgest em 2006, *Tanzgescichten* (2003), *Sacre – The Rite of Spring* (2004), *Swan Lake, 4 Acts* (2005), na Culturgest em 2008, *36, Avenue Georges Mandel* (2007), *Boléro Variations* (2007), *L'Après-midi* (2008), e *Sans-titre* (2009). Paralelamente ao seu percurso cénico, Raimund Hoghe tem trabalhado para televisão. Em 1997, para a televisão da Alemanha Ocidental, encena *Der Buckel*, um auto-retrato de 60 minutos. Recebeu o *Deutscher Produzentenpreis für Choreografie* (Prémio de Coreografia dos Produtores Alemães), em 2001, o Prémio da Crítica Francesa, em 2006, com *Swan Lake, 4 Acts*, na categoria de Melhor Espectáculo Estrangeiro e, no ano 2008, os críticos da revista *Ballet-tanz* consagraram-no Bailarino do Ano. É artista associado do Festival Montpellier Danse 2011.
www.raimundhoghe.com

Luca Giacomo Schulte formou-se em Belas-Artes na Kunstakademie Düsseldorf/Münster (Alemanha). As suas instalações foram apresentadas em várias exposições na Alemanha, Portugal, Noruega, Suécia e Espanha. Tem em preparação duas exposições para o Verão e Outono de 2011 em França e na Polónia. Desde 1992 é colaborador artístico do coreógrafo e bailarino Raimund Hoghe. Artista residente em Düsseldorf, está a preparar o seu primeiro trabalho longo de teatro, *Rosenzeit*. Como coreógrafo, o seu principal interesse é a ligação entre a dança e as artes visuais e a redefinição dos seus significados originais. Em 2011 estreará um novo projecto de dança, *Joseph*, com o bailarino afro-americano Joseph P. Cooksey.
www.lucaschulte.com

QUA 23 DE FEVEREIRO DE 2011 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO · FALADO EM INGLÊS

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest